EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NAS DISCUSSÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISABEL CRISTINA DA CRUZ BATISTA

Resumo

Esse artigo apresenta a discussão sobre o trabalho desenvolvido na Educação Infantil, observando as discussões que envolvem a Educação Inclusiva. Assim, um breve histórico é exposto para compreensão dos caminhos percorridos até o DUA – Desenho Universal para aprendizagem. A Educação Infantil passa a ser discutida não como um estabelecimento de cuidados, mas sim uma fase da educação, essa a qual deve ser amplamente discutida como o cuidar e o educar, associados, sendo a complementação da educação familiar. O compromisso da Educação Infantil é a humanização dos bebês e crianças, não a instrução, ou seja, não é o preparo para nova fase (alfabetização), é a socialização, a interação e o cuidado com o outro, ferramentas imprescindíveis para Educação Infantil com qualidade. A interação é um dos eixos principais do trabalho na Educação Infantil Inclusiva, para assim quebrar barreiras que possam tirar o direito do outro a educação com qualidade, para se efetivar o direito à todos, devemos conhecer quais barreiras podem dificultar que as pessoas com deficiência tenham acesso e qualidade nos espaços de aprendizagens, o DUA – Desenvolvimento para aprendizagem, evidencia e orienta o trabalho que as escolas devem colocar em prática, para garantir a todos seus direitos de desenvolvimento e aprendizagem. Conclui-se nesse artigo que o DUA (desenho Universal para aprendizagem) aparece poucas vezes no Currículo da Cidade de São Paulo – Educação Infantil, não por diminuir sua importância, mas por abordar diversas orientações que são voltadas as crianças maiores, do Ensino Fundamental II e Médio, porém, a formação continuada nos dá a oportunidade de conhecer o documento e suas orientações, possibilitando que possamos compreender quais necessidade, potencialidade que a Educação Infantil pode contribuir para a educação com qualidade e para todos. E na Educação Infantil, o eixo estruturante: brincar e interagir, abrem portas para que a Educação Inclusiva se efetive, cabe a escola desenhar para cada necessidade e potencialidade o caminho a ser percorrido.

Palavras -chave: Educação Infantil; Educação Inclusiva; Desenho Universal para aprendizagem.

Introdução

Esse artigo tem o objetivo de apresentar aos leitores embasamento para o trabalho desenvolvido com crianças da Educação Infantil, especificamente, no Atendimento Especializado com bebês e crianças com deficiência ou altas habilidades. Assim, precisamos compreender a Educação Infantil em suas especificidades, como também a Educação Inclusiva.

Sabe-se a importância de as crianças estarem na Educação regular e não apenas em atendimentos e escolas especificas, porém no cotidiano diversos questionamentos surgem, que vão desde as terminologias a serem usadas, até a pergunta norteadora desse artigo: o que é preciso saber para desenvolver um trabalho inclusivo na Educação Infantil?

Não há uma "receita", o que e como fazer, porém, é possível encontrar subsídios que conduzem às possibilidades e compreensão sobre o que e como realizar o trabalho com excelência. Mas para que se torne real, é necessário conhecer, então esse artigo apresenta alguns caminhos que foram trilhados e apresenta o DUA – Desenho Universal para aprendizagem, juntamente com a abordagem sobre o que é a Educação Infantil, Educação Inclusiva, pensando na educação como direito de todos.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil passa a ser parte da Educação Básica em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, mas se torna obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017)

A separação sentida pela criança de sua família para um novo ambiente, é um rompimento que traz inseguranças, para adultos e crianças, assim, a escola tem o dever de os acolher, apresentar subsídios de segurança para que todos se sintam parte do processo de autonomia e aprendizagem da criança, "sentir-se seguro e confiar nos adultos da U.E é essencial para o crescimento cultural e emocional de bebes e crianças" (São Paulo, 2019, p. 74), assim, cada percurso percorrido deve ser planejado de acordo com as necessidades das crianças.

As crianças têm uma linguagem para se comunicar que aprendem e comunicam suas necessidades, o brincar, por esse motivo, o brincar está entre os seis direitos de aprendizagem previsto para Educação Infan-

til, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. O brincar além de ser a linguagem principal da criança é seu direito, para experimentar esse momento, as crianças interagem, sendo esse o processo natural de socialização.

A educação é um processo social. As pessoas se educam e são educadas cotidianamente nas suas relações interpessoais, nas ações de convivência, no trabalho, no lazer, nos diálogos produzidos nos espaços públicos e privados e também nas interações com as informações a partir de diferentes tecnologias. (SÃO PAULO, 2019, p. 20)

A interação é a principal ferramenta nas relações sociais e humanas, pode-se assim afirmar que na Educação Infantil uma das aprendizagens mais significativas é a não exclusão e respeito ao outro, uma discussão muito atual, a inclusão. "A inclusão é um conceito muito utilizado no campo educacional. Acredita-se que a escola, ao ser inclusiva, pode desempenhar um importante papel na luta contra a exclusão social e racial" (São Paulo, 2019, p.32).

As desigualdades e diferenças devem ser um desafio a ser enfrentado no âmbito escolar com grande cuidado, pois as primeiras relações são bases para a vida em sociedade, não podem passar despercebidos momentos ricos de aprendizagem entre as crianças, pois assim que consolida uma sociedade preocupada com a equidade , as crianças desde pequenas compreendem o mundo que estão inseridas e assim suas vivências.

A Educação Inclusiva é uma discussão tão ampla que aprofunda não só as necessidades das crianças com deficiências, mas sim a concepção de que toda crianças e todo ser humano é único com suas necessidade e potencialidades, "[...] cada bebê e cada criança devem ser vistos como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e que precisa de uma intervenção pedagógica construída a partir de suas características e de seu grupo de colegas." (São Paulo, 2019, p. 33).

Sendo um direito de todos à educação com qualidade, esse é reforçado quando abordamos a Educação Especial, pois temos os documentos que reafirmam a garantia dos direitos fundamentais.

EUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

A Educação Especial é a modalidade que organiza o Atendimento Educacional Especializado- AEE, que tem como objetivo garantir a aprendizagem com qualidade do currículo às crianças e bebês com necessidades especificas, ou seja, alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista – TEA, altas habilidades ou superdotação. No decreto Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011, é observado no artigo 2º :

A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A escola tem o papel de atender as necessidades de aprendizagem com qualidade, assim, suas ações pedagógicas devem constar no Projeto Político Pedagógicas- PPP, apresentando a identidade da escola em desenvolver os trabalhos para uma sociedade, desde a infância, sem preconceitos, garantindo o direito à todos.

Assim, cabe à U.E, de forma institucionalizada, por meio de um "desenho universal para a aprendizagem", abrir as portas para que esses bebês e crianças possam aprender como os outros, mesmo que por caminhos diferentes. É necessário pensar em métodos, materiais, recursos, tecnologias e suporte pedagógico diferenciados, por meio de ações que respondam às necessidades e ampliem as capacidades de todos e de cada um, numa compreensão de que estamos frente a uma nova realidade educativa. (SÃO PAULO, 2019, p. 53)

O Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA, tem sido discutido, assim como demais documentos que subsidiam escolas e professores nos trabalhos voltados a Educação Especial Inclusiva.

OS DOCUMENTOS OFICIAIS - breve histórico

A discussão sobre a Educação Inclusiva sempre está em pauta, com novos documentos que norteiam o trabalho dos professores, comunidade escolar e sociedade. Nesse artigo abordaremos alguns desses documentos, partindo das primeiras discussões, apresentando assim também, debates que são levantados atualmente.

A Educação Inclusiva tem como objetivo garantir o direito de todos à educação, valorizando as diferenças, sejam étnicas, sociais, culturais, intelectuais ou físicas, ou seja, garantir acesso e permanência de todos no ensino regular com qualidade na aprendizagem.

A Educação é um direito de todos previsto na Constituição Federal de 1988, no artigo 205 que menciona: Um direito de todos e dever do Estado e da família. Na Constituição Federal no artigo 208, é possível encontrar informações referente a Educação Especial quando retrata que para garantir à todos a Educação, um dos aspectos é garantir na rede regular o atendimento educacional especializado às crianças e alunos com deficiência.

Observando esses dois artigos da Constituição Federal mencionando a garantia à Educação, é dever de cada envolvido na educação buscar informações e meios que possam tirar as barreiras encontradas pelas crianças e alunos com deficiência.

A discussão da Educação para todos, continua em Salamanca – Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, sendo representada por delegados da Conferencia Mundial de Educação Especial, reafirmam que, dentre vários aspectos, toda criança tem direito à educação, assim como aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso a escola regular, garantindo à todos, atendimentos as suas necessidades, sempre com base na pedagogia centrada na criança, com orientações inclusivas, combatendo atos discriminatórios, construindo uma sociedade inclusiva e respeitosa.

Em dezembro de 1996 é publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, o texto confirma que a Educação Especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e devem existir serviços de apoios especializados. A Educação Especial é a modalidade da Educação regular que atende as crianças com deficiência. Assim, dentre as discussões é garantir que não haja barreiras na aprendizagem.

O documento que aborda atualmente, sanar as barreiras na aprendizagem é o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

DUA

O Desenho Universal para aprendizagem – DUA, é a discussão que vem permeando as discussões que vão deste ao acesso físico como também focar em todos os aspectos da aprendizagem. Heredero (2020, p. 737) apresenta a definição:

o termo Desenho Universal para a Aprendizagem diz respeito a uma série de referências cientificamente válidas para guiar a prática educativa que: a) Proporciona flexibilidade nas formas que as informações são apresentadas, nos modos que os estudantes respondem ou demonstram seus conhecimentos e habilidades, e nas maneiras que os estudantes são motivados e se comprometem com seu próprio aprendizado. b) Reduz as barreiras na forma de ensinar, proporciona adaptações, apoios/ajudas e desafios apropriados, e mantém altas expectativas de êxito para todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências e os que se encontram limitados por sua competência linguística no idioma da aprendizagem.

O Objetivo do Desenho Universal para a aprendizagem- DUA é proporcionar oportunidades aos estudantes de maneira que tenham acesso com qualidade às aprendizagens, esse conceito é discutido pensando desde a infância para Educação Inclusiva, sendo pensado em compreender e sanar barreiras para a aprendizagem das pessoas com deficiências.

As barreiras são aquelas que limitam o acesso, participação no processo de ensino e aprendizagem, sejam elas: físicas, falta de recursos, falta de experiência ou preparo dos profissionais envolvidos no atendimento educacional, esse é o desafio cotidiano, identificar, compreender e sanar as barreiras existentes, pois cada indivíduo tem suas necessidades e suas potenciais.

Segundo Heredero:

Com o tempo compreendemos que a aprendizagem implica um desafio específico na área concreta de atuação e para que isso aconteça devemos eliminar as barreiras desnecessárias mantendo os desafios necessários. Por isso, os princípios do DUA, além de focar no acesso físico à sala de aula, concentram-se no acesso a todos os aspectos da aprendizagem. Esta é uma distinção importante entre o que significa DUA e o que se pode considerar uma simples orientação sobre o acesso do estudante à aprendizagem. (HEREDERO, 2020, p. 734).

O DUA apresenta estratégias para trilharmos o caminho de desafios na educação, mas sem colocarmos empecilhos, e sim, buscarmos soluções, assim citamos o currículo, esse que é único, e nem sempre flexível, as discussões sempre abordam um currículo flexível, porém, há grandes dificuldades em compreender a flexibilidade e atender as necessidades dos estudantes, então, o questionamento é real se o currículo é ou não flexível, Heredero, afirma:

São precisamente esses currículos inflexíveis que geram barreiras não intencionais para o acesso ao aprendizado. Os estudantes que estão nos extremos, como os superdotados e os com altas habilidades e os estudantes com deficiência, são particularmente vulneráveis. (HEREDERO, 2020, p. 735).

O currículo é a identidade da escola, assim como, as práticas e concepções pedagógicas que serão adotadas no cotidiano. Atualmente temos os documentos principais na rede pública de são Paulo: A base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo da Cidade- Educação Infantil, esses apresentam os seis direitos de aprendizagem – conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se – Organizando as aprendizagens em Campos de experiências - O eu, o outro e o nós ; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – garantir essas aprendizagens é dever diário, mesmo com tantos desafios. Segundo Heredero (2020, p. 735-736):

O currículo que se cria seguindo a referência do DUA é planejado desde o princí-

pio para atender às necessidades de todos os alunos, fazendo com que mudanças posteriores, assim como o esforço e o tempo vinculados a elas, sejam dispensáveis. A referência do DUA estimula a criação de propostas flexíveis desde o início, apresentando opções personalizáveis que permitem a todos os estudantes progredir a partir de onde eles estão, e não de onde nós imaginamos que estejam. As opções para atingi-los são variadas e suficientemente fortes para proporcionar uma educação efetiva para todos os estudantes.

Assim, o DUA permite, desenhar, planejar e esquematizar práticas para atender cada individuou, de maneira a centrar nas três perguntas que nos norteiam nos planejamentos: o que da aprendizagem, o como da aprendizagem e o porquê da aprendizagem. Essas perguntas são três princípios segundo Heredero (2020) nas Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem.

O primeiro princípio – o que da aprendizagem – é proporcionar modos múltiplos de apresentação. Nesse princípio refletimos sobre os modos de apresentar as aprendizagens, pois não há uma única maneira de apresentar o que se é a aprender que atenda a todos. Heredero (2020, p. 736) afirma,

Os estudantes diferem nos modos como percebem e compreendem a informação que lhes é apresentada. Por exemplo, aqueles com deficiências sensoriais (cegos e surdos), com dificuldades de aprendizagem (dislexia), com outras línguas ou culturas, podem requerer maneiras distintas de aceder aos conteúdos.

O segundo princípio – o como da aprendizagem – é proporcionar que as ações e expressões voltadas ao estudante, ou ações e expressões usadas por eles, possam ser diversas, pois assim como não há um único aprender, não há uma única expressão, "Alguns podem ser capazes de expressar-se bem com um texto escrito, mas não de forma oral, e vice-versa. Também há de se reconhecer que a ação e a expressão requerem uma grande quantidade de estratégias, práticas e organização; este é outro aspecto em que os estudantes se diferenciam." (HEREDERO, 2020, p. 736)

O terceiro princípio – o porquê da aprendizagem – Proporcionar Modos Múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento, assim podemos observar que as pessoas são motivadas de maneiras diferentes a aprendizagem, e a afetividade está ligada ao processo de aprendizagem, diversos fatores influenciam, sejam eles culturais, neurológicos, segundo Heredero (2020, p. 737), "Alguns estudantes se interessam de forma muito espontânea perante as novidades, enquanto outros não se interessam em participar e se assustam com esses fatos, preferindo as atividades rotineiras. Uns optam por trabalhar sozinhos, outros preferem trabalhar com os companheiros."

O DUA é o documento que vem apresentar diferenças e necessidade que devemos olhar, observar e trabalhar, para sanar, pois todos os estudantes devem ter seus direitos garantidos, dessa forma, o objetivo do DUA é a ação direta no currículo, não é auxiliar apenas na adaptação do currículo garantindo habilidades específicas, é garantir "[...] a aprendizagem em si mesma, ou seja, torná-los estudantes/aprendizagens avançados" (HEREDERO, 2020, p,738).

DUA é um currículo que os estudantes/aprendizes são estratégicos no processo de aprendizagem, ativam seus conhecimentos prévios estimulando novos saberes, criam planos e estratégias, aperfeiçoando as aprendizagens, acompanham seus processos, visualizando seus pontos fortes e fracos escolhendo as ferramentas para cada situação de aprendizagem, criam metas e maneiras de vencer os desafios. Heredero, (2020, p. 738) expõe que, "Quatro são os componentes altamente inter-relacionados que compõem o currículo do DUA: objetivos, métodos, materiais e avaliação." Que se diferenciam dos conceitos tradicionais.

Os objetivos são expectativas de aprendizagens, conhecimentos e habilidades a serem abordados, HEREDERO (2020, p. 738) afirma que

No referencial geral do DUA, os objetivos estão definidos de modo que se reconheça a diversidade de estudantes e os objetivos fiquem diferenciados pela maneira e pelos meios para alcançá-los. Essas características permitem aos professores de um currículo DUA oferecer mais opções e alternativas – diferentes caminhos, ferramentas, estratégias e bases – para alcançar o domínio. Enquanto os currículos tradicionais se concentram em objetivos relacionados a conteúdo e desempenho, um currículo DUA foca no desenvolvimento de estudantes/aprendizes avançados.

Os métodos são os caminhos, procedimentos e a rotina que será usada para apresentar conteúdos e/ou habilidades. HERDERO (2020, p. 739) apresenta, "[...] uma maior variação de métodos, de acordo com a diversidade de estudantes no contexto do trabalho a ser desenvolvido, nos recursos sociais/emocionais deles e no clima de convivência e nas relações de cada sala de aula. Assim, os métodos são flexíveis, sendo de acordo com as necessidades dos estudantes.

Os materiais são os meios que professores e alunos usam para chegar a aprendizagens e conhecimentos desenvolvidos nas rotinas, Heredero (2020, p. 739) explana sobre os materiais:

Para a aprendizagem estratégica e a expressão do conhecimento, eles fornecem as ferramentas e os suportes necessários

para acessar, analisar, organizar, sintetizar e demonstrar a compreensão de várias maneiras. Em relação ao envolvimento nas aprendizagens, mostram caminhos alternativos para o sucesso, incluindo a escolha do conteúdo apropriado, os níveis variados de apoio e desafios e as opções para promover e manter o interesse e a motivação.

A avaliação é vista como ferramentas que coletam informações que mensuram a aprendizagem, já "No referencial do DUA, o objetivo da avaliação é melhorar o planejamento estratégico e seus resultados, assegurando que sejam suficientemente amplas e articuladas para guiar o ensino de todos os estudantes" afirma HEREDO (2020, p. 739). Assim, educadores podem observar que, usando o currículo DUA, o aluno é ativo em sua aprendizagem, professores buscam atender as necessidades de aprendizagem para que os objetivos, os métodos e materiais possam proporcionar aos aprendizes que sejam avançados, autônomos e possam ter seus direitos de aprendizagens garantidos.

O objetivo do Desenho Universal para aprendizagem é criar oportunidades aos estudantes, sendo flexível também quanto as ferramentas, assim a tecnologia é uma delas, porém, não basta usar meios tecnológicos para afirmar um currículo pautada nos objetivos do DUA.

A tecnologia pode ser usada como material de apoio e também surge no DUA como tecnologia assistiva: cadeiras de rodas motorizadas, óculos ou implante coclear, pois a tecnologia assistiva é todo recurso tecnológico que é essencial para locomoção, comunicação, possibilitando autonomia, inclusão social, qualidade de vida e aprendizagem.

Considerações Finais

A Educação Infantil tem como eixo estruturante: a interação e as brincadeiras, assim é possível garantir os direitos das crianças, de desenvolvimento e aprendizagem. A criança brinca, interage e descobre o mundo, essa é a linguagem de contato com tudo que o cerca, também a maneira de se expressar, na Educação Infantil Inclusiva os eixos estruturantes desenvolvem importante papel.

A Educação Inclusiva sempre discuti observando as necessidades e potencialidades das crianças, não só com deficiência, mas toda criança. O currículo da Educação Infantil de São Paulo, permite que professores, gestores e todos envolvidos pela Educação da criança, possam perceber a criança como um ser único, garantindo seus direitos.

Para garantir os direitos de todos, um documento orientador entra para discussão, o Desenho Universal para aprendizagem – DUA, com objetivo de sanarmos as barreiras de acesso e qualidade do processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades devem ser olhadas como algo que tira o direito da criança, assim nosso trabalho é garantir esses direitos.

Observando as necessidades das crianças atendidas na Educação Infantil, podemos afirmar que o DUA contribui para ampliarmos as discussões olhando a criança como única, mas além disso, observando o que dificulta o acesso, a qualidade e seu desenvolvimento. O DUA é um documento que aborda as questões voltadas em sua maior parte, as crianças maiores, porém a Educação Infantil deve ter conhecimento desse documento e seus objetivos, pois é na Educação Infantil, o primeiro contato social, fora do vínculo familiar, garantindo direitos e aprendizagens que são essenciais como base.

O Desenho Universal para aprendizagem é a equidade defendida na educação para todos, é por esse caminho, planejamento que, a escola tem a responsabilidade de ofertar ambiente e oportunidade que alcance a Educação Especial, a educação com qualidade para todos.

Bibliografia

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasil. 2017. portal.mec.gov.br/.../base-nacional-comum-curricular-bncc acessado em 13 de julho de 2023 às 23:25h

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

_____. Declaração de Salamanca. Acessado em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf, em 12 de julho de 2023 às 09:00 h

_____. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Brasília: Congresso Nacional, 1996.

Heredero, Eladio Sebastián. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.733-768, out.-dez., 2020.